



RISCOS ANESTÉSICOS E SUAS PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS DE PACIENTES ANESTESIADOS NO COMPLEXO MÉDICO VETERINÁRIO DA UNIRITTER: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2052 CASOS

MARIANNE SIQUEIRA; CRISTIANE RIBEIRO QUEIROZ; ROCHELLE GORCZAK; LUANA BUSSMANN; GIULIA CAPPELLETTO

Introdução: A anestesia geral consiste em promover inconsciência, analgesia, miorelaxamento e perda de reflexos protetores. Visando procedimentos de qualidade o profissional avalia o risco anestésico, com intuito de evitar ao máximo que ocorram intercorrências trans e pós operatórias. Independente do procedimento que o animal vai ser submetido, os riscos existem, pensando nisso é possível mitigá-los por meio de monitoramento adequado, compreensão farmacológica das drogas utilizadas e consideração do estado clínico do paciente. Na anestesia esse risco anestésico é determinado via classificação ASA (*American Society of Anesthesiologists*). **Objetivo:** O presente estudo abrange realizar levantamento dos procedimentos anestésicos, identificando ASA e intercorrências anestésicas por meio de análise de fichas anestésicas preenchidas. **Metodologia:** O estudo retrospectivo verificou 2.052 fichas anestésicas de cães e gatos submetidos à anestesia geral inalatória e sedação, para procedimentos eletivos e terapêuticos, no Complexo Médico Veterinário UniRitter, Porto Alegre-RS, de Janeiro de 2017 a Dezembro de 2021. Todos os animais foram classificados pela escala ASA. **Discussão:** Os animais tiveram a classificação ASA variando de I a V, conforme quadro clínico. No levantamento predominaram baixo e médio risco, com 26,4% ASA I, 54,9% ASA II, 15,7% ASA III, 2,9% ASA IV e 0,1% ASA V. Foram registradas 399 complicações, destacando hipotensão (74,4%) e bradicardia (25,6%), especialmente entre os ASA II, apesar de ser descritas outras complicações como arritmias cardíacas, apneia e taquipneia. O tratamento envolveu intervenções como fluidoterapia, ajustes na anestesia e, quando necessário, vasopressores e inotrópicos. **Conclusão:** Os dados analisados indicam que a maioria dos animais submetidos a procedimentos anestésicos e cirúrgicos apresentam baixo e médio risco, conforme a classificação ASA, muitas vezes mantendo um quadro clínico razoável mesmo com alguma doença preexistente. Apesar das intercorrências durante a anestesia, a presença de um anestesista qualificado e a monitorização adequada do paciente reduzem significativamente o risco de complicações graves. A escolha dos agentes anestésicos e o controle da profundidade da anestesia são fundamentais para minimizar os efeitos colaterais, como hipotensão e bradicardia.

Palavras-chave: Riscos anestésicos, Anestesia geral, Asa, Estudo retrospectivo, Cães e gatos.